

“E atualmente tu não tá trabalhando?”: a estrutura geral de entrevistas de emprego embasando materiais didáticos de Português como Língua de Acolhimento

“And currently aren’t you working?”: the general structure of job interviews supporting teaching materials for Portuguese as a Host Language

Minéia Frezza



mineia.frezza@bento.ifrs.edu.br

Instituto Federal do Rio Grande do Sul, Campus Bento Gonçalves, Brasil.

Matheus Bordignon



matheus.bordignon@hotmail.com

Instituto Federal do Rio Grande do Sul, Campus Bento Gonçalves, Brasil.

Liélen Caroline Rodrigues de Freitas



freitaslielen@gmail.com

Instituto Federal do Rio Grande do Sul, Campus Bento Gonçalves, Brasil.

Resumo

Este artigo apresenta os resultados de uma pesquisa que utilizou a metodologia da Análise da Conversa para examinar a estrutura geral de entrevistas de emprego e, com isso, elaborar materiais didáticos de Português como Língua de Acolhimento. O estudo foi realizado com base em dezoito entrevistas gravadas em áudio e vídeo em uma sede do Sistema Nacional de Emprego (SINE) do sul do Brasil. Neste artigo, apresentamos a análise de uma delas, a qual representa a estrutura geral dessas interações. O material didático desenvolvido com base neste estudo aborda características interacionais intrínsecas ao contexto interacional investigado, o qual é amplamente relevante para os imigrantes. Aqueles que não estão familiarizados com o formato de uma entrevista de emprego no Brasil poderão, a partir deste material, obter uma prévia detalhada desse evento interacional. Defende-se que os imigrantes recebam o acolhimento necessário para que possam se estabelecer e alcançar uma boa condição de vida no país, para isso, é fundamental que tenham acesso a materiais didáticos adequados, a fim de aprimorar seus estudos da língua e, conseqüentemente, facilitar sua integração social e profissional no país.

Palavras-chave: Entrevistas de emprego; Sistema Nacional de Emprego; Português como Língua de Acolhimento; Análise da Conversa.



10.23925/2318-7115.2025v46i1e68145



FLUXO DA SUBMISSÃO:

Submissão do trabalho: 02/09/2024

Aprovação do trabalho: 30/10/2024

Publicação do trabalho: 13/03/2025

AVALIADO POR:

Ilioni Augusta da Costa (Ifes)

Roberto Perobelli (Ufes)

EDITADO POR:

André Effgen de Aguiar (Ifes)

COMO CITAR:

FREZZA, M.; BORDIGNON, M. ; FREITAS, L. C. R. de. “E atualmente tu não tá trabalhando?”: a estrutura geral de entrevistas de emprego como base para materiais didáticos de Português como Língua de Acolhimento. *The Specialist*, [S. l.], v. 46, n. 1, p. 26–44, 2025. DOI: 10.23925/2318-7115.2025v46i1e68145.

Disponível em:

<https://revistas.pucsp.br/index.php/esp/article/view/68145>.



Abstract

This article presents the results of a study that used Conversation Analysis methodology to examine the overall structure of job interviews and, consequently, develop didactic materials for Portuguese as a Host Language. The study was conducted based on eighteen audio and video recorded interviews at a National Employment System (SINE) office in southern Brazil. In this article, we present the analysis of one of these interviews, which represents the general structure of these interactions. The didactic material developed based on this study addresses interactional characteristics intrinsic to the investigated interactional context, which is highly relevant for immigrants. Those unfamiliar with the format of a job interview in Brazil will be able to obtain a detailed preview of this interactional phenomenon from this material. It is defended that immigrants receive the necessary support to establish themselves and achieve a good quality of life in the country. For this, it is essential that they have access to adequate educational materials to improve their language studies and, consequently, facilitate their social and professional integration in the country.

Keywords: Job interviews. National Employment System. Portuguese as a Host Language. Conversation Analysis.

1. Introdução

Esta pesquisa deriva de um projeto maior chamado “O português brasileiro falado na Serra Gaúcha como língua de acolhimento para imigrantes”. Iniciamos este projeto em 2020 realizando entrevistas com imigrantes instalados no Rio Grande do Sul, visando compreender quais práticas interacionais são necessárias (e mais urgentes) para eles. Dessa maneira, após essa análise, nas etapas subsequentes da pesquisa, nas quais nos encontramos neste momento, estamos gravando em áudio e vídeo interações naturalísticas nos locais indicados pelos/as entrevistados/as, de modo a utilizar essas interações reais como subsídio para o desenvolvimento de materiais didáticos de Português como Língua de Acolhimento (doravante PLAc).

Nos últimos anos, a Serra Gaúcha tem recebido um significativo fluxo de imigração, principalmente de países emergentes como a Venezuela e o Haiti. Esses imigrantes buscam melhores condições de vida devido à crise política e econômica na Venezuela e aos desafios socioeconômicos enfrentados pelo Haiti. Como resultado, muitos escolheram o Brasil como lugar de refúgio, e a Serra Gaúcha se tornou uma das opções preferidas (Gambassi, 2022). De acordo com dados de 2022 do Sistema de Registro Nacional Migratório (Sismigra), o Rio Grande do Sul abriga 16.722 haitianos e 11.584 venezuelanos. É nesse contexto que a área do PLAc atua. Em suma, o PLAc visa ensinar português a imigrantes e refugiados para facilitar sua integração social e econômica no Brasil, promovendo também a inclusão nas práticas culturais locais. O PLAc

desempenha um papel significativo na facilitação da inclusão linguística e cultural desses imigrantes e refugiados.

Conforme Cavinato, Gallina e Frezza (2021), um dos locais mais mencionados pelos imigrantes entrevistados como indispensável para a interação dos imigrantes no Brasil é o posto do Sistema Nacional de Emprego (SINE). De fato, essa instituição desempenha um papel essencial, uma vez que é o lugar onde imigrantes e os refugiados/as, bem como toda a população brasileira, buscam empregos regulamentados no Brasil, sem correr o risco de serem submetidos/as a trabalhos que não cumpram as exigências legais da Consolidação das Leis de Trabalho (CLT). Este artigo se dedica à análise interacional de entrevistas de emprego realizadas em uma agência do SINE localizada no Rio Grande do Sul. Essas análises serviram de base para a produção de materiais didáticos de PLAc.

De acordo com Andrighetti, Perna, Porto e Martha (2017), apesar da importância do PLAc para a integração de imigrantes e refugiados no Brasil, há uma escassez de materiais didáticos nessa área e os que existem não contêm interações reais, considerando o português padrão como foco, que não é o que utilizamos no dia a dia. Nossa pesquisa visa preencher essa lacuna ao buscar padrões e metodologias eficazes que possam ser utilizados na criação de materiais genuínos de PLAc.

2. Referencial teórico

2.1 Leis de migração e a falta de políticas de acolhimento no Brasil

Conforme os dados do SUS, o número de imigrantes no RS chega a 50.156 pessoas espalhadas por 464 municípios do Estado. Diante desse número, é fundamental implementar políticas de acolhimento eficazes e inclusivas, que garantam não apenas a recepção inicial, mas também a integração desses indivíduos na sociedade.

Para isso, é essencial que o governo e a comunidade ofereçam um suporte em diversas áreas, como moradia, educação, saúde e emprego, facilitando o acesso aos serviços públicos e promovendo a convivência harmoniosa entre a população local e os/as recém-chegados/as. Algumas políticas e leis já estão em prática, como a Lei nº 9.474, de 1997, que advoga a respeito

de quem pode ser considerado refugiado ao estar em solo brasileiro e dita regras quanto ao perfil de uma pessoa “refugiada”:

Ao estarem em território brasileiro, podem ser reconhecidas como refugiadas as pessoas que se encontram fora de seu país de origem devido a temores de perseguição por motivos de raça, religião, nacionalidade, pertencimento a um grupo social específico ou opiniões políticas, e que não podem ou não desejam solicitar a proteção de seu país (inciso I do art. 1º).

Esse marco legal também classifica como refugiadas as pessoas forçadas a deixar seu país de origem devido a graves e generalizadas violações dos direitos humanos (inciso III do art. 1º).

Outra lei que merece uma menção é a de nº 13.684/2018, que foi promulgada em resposta ao aumento do fluxo migratório de venezuelanos para o Brasil, principalmente para Roraima. O objetivo da lei foi de fornecer assistência emergencial aos migrantes que se encontravam em situação de vulnerabilidade, como falta de abrigo, alimentação, saúde e segurança. A Lei nº 13.684/2018 previu a criação de um Fundo Especial para Assistência Emergencial aos Migrantes (FUEAM), com recursos oriundos do orçamento da União, doações e parcerias com entidades internacionais e nacionais. Sua criação foi fundamental para garantir a assistência emergencial aos migrantes venezuelanos que se encontravam (e ainda se encontram) em situação de vulnerabilidade no Brasil.

No entanto, embora o Brasil possua boas políticas de acesso, as políticas de acolhimento para imigrantes ainda são incipientes. Entre as políticas de acolhimento defasadas está o PLAc. A implementação de um programa abrangente de ensino da língua portuguesa é essencial para a integração social e econômica dos refugiados. Investir nessa iniciativa é investir na comunicação, adaptação e na estrutura social como um todo.

2.2 O que é PLAc

Mas, afinal, o que é PLAc? Segundo Grosso (2010), o PLAc caracteriza-se como uma prática orientada para a ação em que ensinante e aprendente cooperam e aprendem juntos, eles integram-se pelo bem-estar e pela confiança. Essa nomenclatura¹, voltada para estudantes

1 Registramos que estamos cientes das problematizações do termo "Português como Língua de Acolhimento" apresentadas por Lopez (2020, p. 120-144) e Anúnciação (2018, p. 35-56), que discutem a inadequação do termo "acolhimento", levando a entender que ele pode ter uma conotação negativa dentro do contexto em que os

migrantes nas escolas portuguesas, foi apresentada pela professora Maria Helena Ançã em Portugal no início dos anos 2000 (Porvir, 2023).

E por que ele é tão importante para os refugiados e imigrantes que buscam o Brasil como novo lar? Podemos considerar que ao aprender a língua portuguesa o imigrante estará melhor introduzido nas normas sociais, culturais e legais da nova sociedade, pois o processo de aprendizagem da língua é uma etapa crucial na adaptação de refugiados e imigrantes em um novo país. A linguagem não apenas facilita a comunicação diária, mas também é um veículo essencial para a compreensão e integração desta/e cidadã/ão ao seu novo local de moradia.

O ensino de Português como Língua de Acolhimento, doravante PLAc, que possibilita muito mais que o ensino da língua: permite o acesso a saberes relacionados à cultura e à inserção social, de modo que os aprendentes se deparem com situações-problema relacionadas à sua realidade, ou seja, o conhecimento é construído com base em situações reais de uso da língua (Pedrassani; Balzan; Hoff, 2023, p.118)

O estudo de PLAc visa não somente ensinar, mas também inserir o/a imigrante ou refugiado/a na sociedade. Além de proporcionar o aprendizado da língua portuguesa, o PLAc tem como objetivo auxiliar os/as imigrantes a compreenderem e se adaptarem às normas culturais e sociais do Brasil. Isso inclui a familiarização com os serviços públicos, o mercado de trabalho e os direitos e deveres civis, tornando-as/os cidadã/os integradas/os à cultura na qual estão inseridas/os.

Segundo Reinoldes (2021, p. 30), para que o PLAc aconteça, não podemos ficar à mercê de apenas setores, instituições ou voluntários/as isolados/as, cenário que é comum nessa área. É necessário que o ensino de PLAc seja realizado através do diálogo com outras instituições, cursos, movimentos sociais e setores que contribuem para o fortalecimento e a emancipação dos/as alunos/as.

Ademais, destaca-se que o Estado brasileiro não possui uma política de linguística voltada para imigrantes e refugiados/as. No entanto, está em tramitação no Senado o Projeto de Lei nº 5182, de 2020, que, se aprovado, tornará obrigatória a presença de tradutores/as e intérpretes

imigrantes estão inseridos, as autoras argumentam que o termo não reflete a real situação dos/as imigrantes e refugiados/as e passa a ideia de desamparo constante sem perspectiva de melhora. Mesmo cientes disso, optamos por manter o uso de PLAc, pois defendemos, alinhados a Lopez (2020), o uso político dessa nomenclatura que busca por políticas públicas de acolhimento e integração dessa população.

comunitários em ambientes institucionais de atendimento ao público, proporcionando assistência linguística a todas as pessoas que não falam português.

Nesta pesquisa, defende-se o ensino intercultural como o mais apropriado para a área de PLAc, pois é essencial para promover a integração efetiva dos indivíduos recém-chegados. Ao adotar uma abordagem intercultural, os programas de ensino reconhecem e valorizam a diversidade linguística e cultural dos/as alunos/as imigrantes, incorporando elementos das suas próprias culturas no processo de aprendizagem (Maher, 2007). Isso não apenas fortalece o sentimento de pertencimento e identidade dos/as alunos/as, mas também cria um ambiente inclusivo que promove o respeito mútuo e a compreensão entre pessoas de diferentes origens. Além disso, o ensino intercultural de PLAc proporciona oportunidades para o compartilhamento de experiências, histórias e tradições culturais, enriquecendo assim o ambiente de aprendizagem e contribuindo para o desenvolvimento de cidadãos globais conscientes e tolerantes (Lopez, 2018).

Segundo Sene (2017, p.82), a questão do material didático para utilizar como recurso durante as aulas ainda se apresenta como um entrave, pois os materiais existentes não atendem ao contexto e aos objetivos de ensino da língua para acolhimento. Essa necessidade foi justamente o que impulsionou o desenvolvimento desta pesquisa.

2.3 Relação dos/as imigrantes com o mercado de trabalho

A inserção dos imigrantes no mercado de trabalho brasileiro é um tema complexo, marcado por muitos desafios. Segundo Silva (2017), temos de um lado, os/as imigrantes que trazem consigo habilidades, conhecimentos e experiências que podem contribuir para o desenvolvimento do país, e, por outro, o enfrentamento de muitas dificuldades linguísticas, falta de reconhecimento de seus diplomas e também a discriminação.

De acordo com um estudo do Censo Demográfico realizado pelo IBGE (2010), foi constatado que a força de trabalho imigrante estaria inserida, por sua maioria, nos grupos de serviços e vendas. Porém, para chegar até um desses grupos de trabalho, o/a imigrante pode passar por muita discriminação. Por exemplo, o estudo de Cavinato, Gallina e Frezza (2021) menciona a situação de Abricots, haitiano residente no Brasil há seis anos, que relata a discriminação sofrida pelos/as imigrantes ao se candidatarem para uma vaga de emprego, pois

existem empresas que declaram abertamente sua xenofobia ao assumirem que não contratam imigrantes. Essa questão pode ser observada no seguinte desabafo feito por Abricots: “é, isso dói. E tem vaga, mas eles dizem não é vaga pra estrangeiro, entendeu?” (Cavinato; Gallina; Frezza, 2021, p. 76).

Além disso, o processo de validação de diplomas estrangeiros no Brasil é notoriamente difícil, apresentando um grande obstáculo para muitos/as imigrantes qualificados/as, como mencionado acima. Esse processo burocrático e demorado exige a apresentação de uma série de documentos, os quais precisam ser traduzidos oficialmente e autenticados, o que pode ser caro e complexo, levando em conta que os/as imigrantes, principalmente em situação de refúgio, são pessoas que praticamente perderam tudo que tinham, inclusive documentos. Para sistematizar e auxiliar nos processos de revalidação de diplomas de graduação, mestrado e doutorado, foi lançada em 2017 a Plataforma Carolina Bori. Essa plataforma tem como objetivo centralizar, divulgar e facilitar o início do processo de revalidação e/ou reconhecimento dos diplomas obtidos por pessoas que concluíram seus cursos em outros países.

Por fim, uma das ideias centrais deste trabalho e do desenvolvimento dos materiais didáticos é para que os imigrantes que chegam ao Brasil tenham uma melhor acolhida no mercado de trabalho. Acreditamos que somente com o auxílio da comunidade externa, como um todo, os imigrantes atingirão sucesso em sua campanha em nosso país.

3. Metodologia

Para a realização deste estudo, analisamos interações naturalísticas, ou seja, que aconteceriam independentemente da realização da pesquisa, de pessoas reais em busca de oportunidades de emprego. Foram transcritas e examinadas 18 interações. A coleta dessas entrevistas foi feita em uma agência do SINE no Rio Grande do Sul com uma empresa de iniciativa privada parceira, que, por segurança e ética, permanece anônima ao longo deste artigo, assim como todos/as os/as participantes do estudo, que receberam nomes fictícios.

Esta pesquisa foi submetida e aprovada no Comitê de Ética em Pesquisa do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (CAAE: 29648920.7.0000.8024). Seguindo as diretrizes éticas, as interações foram gravadas com a autorização dos integrantes, mediante assinatura de um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

A metodologia utilizada para a realização das análises e a criação deste artigo e dos materiais didáticos foi a da Análise da Conversa (AC), uma vez que estabelece uma conexão única entre a linguística e outras áreas das ciências sociais, como a sociologia e a psicologia social (Hutchby; Wooffitt, 1998).

Mas o que é a AC? Para Ostermann (2006), essa abordagem estuda a fala das pessoas propriamente ditas e não seus pensamentos, emoções, gestos, crenças ou vivências de vida, que são assumidos como subjacentes à fala. A perspectiva da AC trata da fala como uma forma de ação social, isto é, como uma forma de fazer coisas no mundo.

Em outras palavras, a AC investiga como os/as participantes de uma interação compreendem uns/umas aos/às outros/as por meio das ações performadas por seus turnos de fala, já que essas compreensões são disponibilizadas na própria fala (Wilkinson; Kitzinger, 2003). Sempre relacionada à troca de turnos, a AC estuda como as ações de um/a falante afetam as ações do/a outro/a.

Ressaltamos que as transcrições foram realizadas seguindo as convenções de Jefferson (1984), visando representar a fala de forma fidedigna a como ela foi produzida. Dessa maneira, as convenções utilizadas nas transcrições não seguem a pontuação textual padrão, ou normas gerais de ortografia, mas a características de produção da fala.

As convenções podem ser observadas em Gago (2002) e descrevem vários fenômenos de fala, como entonação, pausas, ênfases, volume, sobreposição de falas, entre outros, e seus respectivos símbolos. Essas convenções permitem uma representação precisa dos elementos linguísticos presentes nas interações.

Baseando-se na metodologia da AC, analisamos 18 interações de modo a descrever as recorrências interacionais, agrupando-as em coleções. Essa sistemática permitiu a observação da estrutura geral do corpus.

4. Análise de dados

No contexto de uma entrevista, tanto o/a entrevistado quanto o/a entrevistador/a podem ter dúvidas sobre como se portar e quais palavras serão melhor aceitas. É um momento que costuma ser tenso. Essa dificuldade pode ser ainda maior quando o/a entrevistado não é

proficiente na língua utilizada na interação. Após a análise de 18 interações reais, conseguimos notar um padrão de perguntas e respostas que pode auxiliar no processo de busca de empregos por parte dos/as nossos/as imigrantes.

4.1 Solicitações de informação padronizadas

Considerando que o objetivo da pesquisa é produzir material didático de língua portuguesa com o público-alvo de imigrantes e refugiados/as residentes no Brasil, faz-se necessário identificar um padrão de fala dos/as brasileiros/as.

A seguir serão apresentadas as perguntas que se repetem em todas as 18 entrevistas analisadas. De modo a deixar o texto mais linear, selecionamos uma única entrevista para ser apresentada neste artigo.

A abertura apresentada a seguir marca o início da seleção de emprego. Para fins de conhecimento e análises dos demais excertos, Anna é funcionária do RH da empresa responsável pelas entrevistas e Lucas é o entrevistado.

Excerto 1: SINE_EE_LUCAS_18_07_23: Abertura

1	ANNA:	eu sou a anna prazer
2	LUCAS:	°prazer°
3		(0.4)
4	ANNA:	você tem algum documento junto?
5	LUCAS:	°tenho°
6		(0.8)

No excerto acima, podemos ver que, em uma entrevista de emprego padrão, a solicitação de informação (l. 4) vem logo depois de uma saudação. A pergunta “você tem algum documento junto?” é uma das perguntas características deste tipo de interação. Normalmente, a segunda parte do par adjacente pode ser apresentada com uma resposta curta (l. 5) seguida da entrega de um documento, ou apenas com a entrega de um documento.

A pergunta do estado civil é muito comum a todos nós, mas o que ela realmente procura saber? Maia (2009, p, 78) afirma que algumas empresas privilegiam a contratação de pessoas casadas pressupondo-se maior nível de responsabilidade.

Excerto 2: SINE_EE_LUCAS_18_07_23: Relacionamento

13	ANNA:	qual o teu estado civil.
----	-------	--------------------------

14		(0.9)
15	ANNA:	solteiro, casado,=
16	LUCAS:	=solteiro
17		(17.2)

Subsequente à solicitação de documentos, o próximo turno tende a ser sobre o estado civil do/a candidato/a à vaga (l. 13). Para orientar e deixar a pergunta mais clara, Anna, a entrevistadora, deixa opções de resposta (l. 15) e, de imediato, recebe a resposta de Lucas informando que é solteiro. Anna toma o tempo de 17 segundos para anotar essa informação na sua ficha de observações.

Nas entrevistas de emprego, a formalidade e o receio social de perguntar a idade não existem.

Excerto 3: SINE_EE_LUCAS_18_07_23: Idade

18	ANNA:	a tua ida↑de
19		(0.5)
20	LUCAS:	dezoito

Na linha 18, Anna pergunta a idade de Lucas, que responde de maneira sucinta e objetiva na linha 20. Como observado no corpus desta pesquisa, a forma de perguntar a idade pode variar entre “Qual a sua idade?” e “Quantos anos você tem?”, todas realizando a mesma ação.

A seguir, surge o tópico “filhos”.

Excerto 4: SINE_EE_LUCAS_18_07_23: Filhos

22	ANNA:	tem filhos ↑lucas
23		(.)
24	LUCAS:	tenho
25		(0.5)
26	ANNA:	que idade que tem
27		(0.6)
28	LUCAS:	hum: acho uns::: seis meses
29		(.)
30	ANNA:	seis ↑meses

Depois da pergunta padrão “tem filhos” (l. 22), o entrevistado responde afirmativamente, e isso gera novos turnos de fala (l. 24-30). Caso a resposta fosse negativa, esses turnos não existiriam e a conversa seguiria normalmente para o turno do excerto abaixo.

Outra pergunta padrão utilizada pela recrutadora é sobre o endereço do/a candidato/a. Essa pergunta evidencia que a empresa precisa providenciar transporte para o/a colaborador/a. Trata-se de uma pergunta chave, pois, se o/a entrevistado/a morar em um bairro isolado, pode não ser possível oferecer o auxílio transporte.

Excerto 5: SINE_EE_LUCAS_18_07_23: Bairro

32	ANNA:	e você tá morando em que bairro
33		aqui em ((nome da cidade))
34		(1.1)
35	LUCAS:	aqui em ((nome da cidade))
36		(8.6)
37	ANNA:	faz tempo que você tá morando aqui?
38		(0.3)
39	LUCAS:	ã?
40		(.)
41	ANNA:	faz tempo que você tá morando aqui?
42		(0.3)
43	LUCAS:	não

A entrevistadora perguntou diretamente o bairro onde o entrevistado morava (l. 32-33). Lucas oferece o nome do bairro (l. 35). Uma particularidade deste diálogo que pode ser refletida aos imigrantes e estrangeiros é a pergunta “faz tempo que você tá morando aqui?” (l. 41). Essa interação só existirá quando o/a entrevistado/a não for natural da região.

Para a empresa é crucial saber se o colaborador se adéqua às suas exigências. Uma das exigências comuns é a escolaridade do/a colaborador/a. O grau de instrução que o/a colaborador/a recebeu pode definir seu futuro na empresa e na sociedade.

Excerto 6: SINE_EE_LUCAS_18_07_23: Até o nono

98	ANNA:	você estudou até que ano.
99		(0.4)
100	LUCAS:	até o nono
101		(0.7)

A pergunta de Anna “você estudou até que ano?” (l.98) tem uma resposta breve e com muito potencial para abordagem sobre o perfil socioeconômico do entrevistado. Segundo o IBGE, Lucas faz parte de um grupo de jovens de 14 a 29 em que 20,2% abandonaram os estudos no Brasil. Esses números são ainda mais alarmantes, levando em conta que 71,7% desse total eram pretos ou pardos.

Para o meio empresarial, essas reflexões voltam-se para os processos de recrutamento e seleção de pessoal. Tradicionalmente, esses processos que priorizam como critério a análise da educação formal em detrimento da educação informal e não formal carecem de revisão rumo a uma análise mais holística e que priorizem como critério a análise de aspectos como socialização, história de vida, experiências entre outros (Silva, 2016, p.137).

Excerto 7: SINE_EE_LUCAS_18_07_23: experiência no mercado de trabalho

106	ANNA:	e esse vai ser o teu primeiro emprego?
107		(0.6)
108	LUCAS:	((confirma com a cabeça))
109		(.)
110	ANNA:	tá:::
111		(8.6)
112	ANNA:	lá no teu estado tu já trabalhou sem
113		carteira assinada?
114		(0.3)
115	LUCAS:	já
116		(.)

Anna, mesmo tendo a confirmação de que esse seria o primeiro emprego de Lucas (l. 108), faz outra pergunta, buscando saber se ele já trabalhou sem carteira assinada (l. 112-113). Com isso, ela obtém uma informação divergente da que ele havia passado anteriormente (l. 115).

Parece ser uma pergunta despreziosa, porém, ao identificar familiares, amigos, relacionamentos, observam-se contatos para a empresa e uma rede de apoio para este futuro candidato que busca uma vaga de trabalho. Essa é a última pergunta padrão que Anna faz aos/as entrevistados/as.

Excerto 8: SINE_EE_LUCAS_18_07_23: familiar na empresa

126	ANNA:	e tu conhece alguém que trava:lha,
127		ou já trabalhou lá na empresa?
128		(1.2)
129	LUCAS:	só minha irmã
130		(0.3)

Anna pergunta se ele conhece alguém que trabalha lá ou se já trabalhou, (l. 126). A resposta do entrevistado é afirmativa; ele responde que a irmã já trabalhou na empresa (l. 129).

Depois de observar que todas as entrevistas do emprego do nosso corpus contêm essa fase de realização de solicitações de informações sobre os/as candidatos/as e que o formato

dessas solicitações varia, organizamos uma atividade no material didático em que apresentamos todas as solicitações de informações, suas variações e formas de respondê-las. Tudo o que é apresentado no material didático advém das interações naturalísticas gravadas para esta pesquisa, o que privilegia a variedade do português falado na Serra Gaúcha.

Ainda sobre as solicitações de informações, há um exercício no material didático em que há a indicação de que, com outro colega, forme-se uma dupla para fazer as perguntas comuns em entrevistas de emprego para o/a colega. Dessa forma, os/as estudantes podem praticar as perguntas feitas em entrevistas de emprego.

4.2 A explicação da vaga de emprego

Com o andamento da interação, chegamos a um ponto em que não existem mais solicitações de informação padronizadas. Assim, a próxima etapa é a explicação da vaga de emprego. Neste momento, as interações deixam de ter uma troca de turnos e se transformam em uma espécie de monólogo, para o qual o entrevistado costuma apenas dar respostas monossilábicas ou não verbais. Para garantir que o candidato compreenda todos os aspectos da vaga, é essencial que o entrevistador seja claro e objetivo nos detalhes repassados. Ele deve abordar as responsabilidades do cargo, os benefícios oferecidos e a carga horária dentro da empresa. Além disso, a entrevistadora cria um espaço para que o candidato possa fazer perguntas.

Analisaremos o excerto abaixo para ter noção do processo de explicação da vaga de uma empresa de médio porte do Rio Grande do Sul.

Excerto 9: SINE_EE_LUCAS_18_07_23: monólogo

146	ANNA:	certo então lucas eu vou te explicar um pouquinho
147		dessa va↑ga (0.3)
148		tá::: e se tu tiver alguma dúvida
149		você me pergunta tá:?
150		(1.2)
151	ANNA:	essa vaga é pra trabalhar na unidade de
152		ovos comerciais (.) não é no mesmo local
153		onde a ((nome da pessoa que mora com ele)) tá:
154		(0.7) então lá a gente produz aquela bandeja
155		de ovos que:: nós compramos no supermercado
156		tá::,
157	LUCAS:	(0.3) ((Assente com a cabeça))
158	ANNA:	e essa vaga é pra atuar <u>dentro</u> dos galpões de

146	ANNA:	certo então lucas eu vou te explicar um pouquinho
147		dessa va↑ga (0.3)
159		postura (.) então vai trabalhar diretamente com a ave(.)
160		tá::: (.) lá na empresa hoje a gente têm cinco
161		galpões de postura (0.3) e um galpão de recria (0.4)
162		então em cada galpão hoje a gente têm em torno de
163		cem mil aves, (0.4)e elas ficam todas em gaiola tá:::
164		(.) e esses funcionários são responsáveis por fazer todo
165		o manejo dessas aves (0.4) então eles cuidam
166		da limpeza, da organização do galpão,
167		(0.6)
168	ANNA:	hã::: todo o processo ele é automatizado então (0.6)
169		a água, a ração, a retirada do ovo, a retirada do
170		esterco é tudo automatizado (.) mas esses funcionários
171		precisam garantir (.) que to:dos os processos estejam
172		funcionando (0.3) durante o período né hã do dia
173		(0.3)

A entrevistadora inicia essa fase da interação com um anúncio: “Vou te explicar um pouquinho dessa vaga” (l. 146). Ela também se coloca à disposição para sanar todas eventuais dúvidas do candidato (l. 149). E assim segue para todo o seu “monólogo”. Mesmo oportunizando vários espaços interacionais para que o entrevistado tome o turno e apresente suas dúvidas, isso não acontece. Na linha 156, Anna produz um “tá::”, ou seja, uma busca de demonstração de entendimento, a qual é realizada com um pequeno aceno de cabeça de Lucas (l. 157).

Outro ponto de interesse para a análise é o da linha 153, na qual Anna menciona que o candidato irá trabalhar com a sua irmã, algo que pode ser positivo levando em conta que ela é sua rede de apoio na empresa. Ademais, o diálogo acontece de forma natural e espontânea por parte de Anna, com explicações sobre todas as funções da vaga de emprego para o candidato.

Sobre a explicação a respeito da vaga, organizamos um exercício de audição, em que os/as estudantes podem escanear um código QR com o áudio dessa parte da entrevista de emprego. Depois de ouvir o áudio, os/as imigrantes podem responder às seguintes questões contidas no material: *Qual é o salário oferecido pela empresa? Qual é o horário de trabalho da vaga de emprego? Quais benefícios a empresa oferece a seus funcionários? Como funciona o sistema de folgas da empresa?* As perguntas são relacionadas a informações relevantes que podem balizar a escolha da vaga.

4.3 Encerramento da entrevista

O momento final de uma entrevista costuma ser reservado para dúvidas e também para considerações finais. No excerto a seguir, veremos isso em mais detalhes, explorando a importância desse momento para consolidar impressões e esclarecer pontos relevantes.

Excerto 10: SINE_EE_LUCAS_18_07_23: considerações e dúvidas

278	ANNA:	hã como é que é pra ti essa questão do trabalho no
279		sábado, no feriado,
280		(1.4)
281	LUCAS:	°tá tudo bem°
282		(0.7)
283	ANNA:	tudo certo tem disponibilidade,
284		(0.6)
285	LUCAS:	°mhm°
286		(.)
287	ANNA:	ficou alguma dúvida em relação aos horários, a questão
288		da escala de folga que eu te passei
289		(1.1)
290	LUCAS:	((faz que não com a cabeça)) só os horário (.) que eu
291		fiquei em dúvida
292	ANNA:	tá então a gente trabalha de segunda até sábado, (.)
293		da sete manhã, (.) até dez pras cinco da tarde (.)
294		dezesesseis e quarenta e oito tá (.) com uma hora de
295		intervalo pra alimentação a gente para das onze e meia
296		ao meio dia e meio (.) pra fazer (.)o almoço e aí tem
297		refeitório lá na empresa você vai almoçar lá na
298		empresa tá:
299		(0.8)

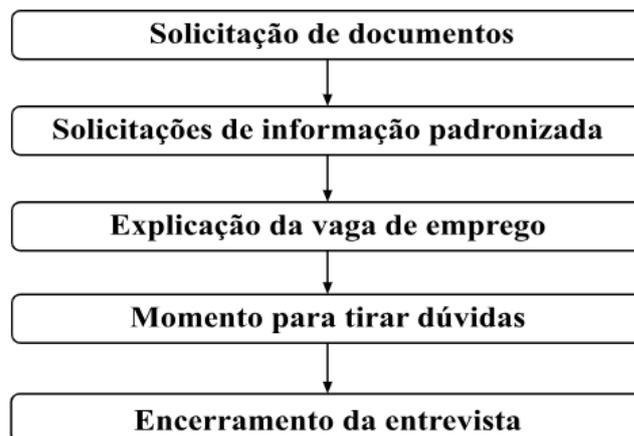
No trecho anterior, a entrevistadora Anna se mostra disposta a ajudar o entrevistado Lucas com qualquer dúvida que ele possa ter. Essa atitude fica evidente em dois momentos específicos do diálogo, nas linhas 278 e 287. Esse comportamento de Anna reflete sua preocupação em garantir que Lucas compreenda completamente o que está sendo discutido.

Outro ponto de atenção para trabalhar em PLAc é a pauta dos horários. Na linha 293, a escolha lexical de Anna foi falar "dez pras cinco da tarde", evidenciando como os brasileiros com frequência abreviam e simplificam os horários. Dominar a forma de expressar horários de maneira precisa não só auxiliará imigrantes e refugiados a serem pontuais, mas também os protegerá de se confundirem com as variações linguísticas presentes em diferentes regiões.

4.4 Estrutura geral das entrevistas de emprego analisadas

A seguir apresentamos um esquema que representa a estrutura geral das entrevistas de emprego analisadas.

Figura 1 - Estrutura geral das entrevistas analisadas



Fonte: Elaborada pelos autores do artigo (2024).

Inicialmente, a entrevistadora faz solicitações de informação padronizadas, tais como idade, estado civil, experiências de trabalho anteriores, escolaridade, etc. Em seguida, a entrevistadora explica as atribuições da vaga de emprego, horário de trabalho, benefícios etc. Antes de encerrar a entrevista, a entrevistadora abre um espaço para que a/o entrevistada/o tire suas dúvidas.

Essas fases da entrevista, bem como o formato dos seus turnos e o vocabulário utilizado, foram levadas em consideração na elaboração do material didático de PLAc. Nesse sentido, o escrutínio dessas interações por meio da AC nos proporcionou observar como essas interações são organizadas de tal modo que pudemos trabalhar essa organização no material didático desenvolvido.

Considerações finais

Este trabalho surgiu com o intuito de contribuir para a produção de materiais didáticos genuínos de Português como Língua de Acolhimento (PLAc). Com base em uma pesquisa prévia (Cavinato; Gallina; Frezza, 2021), conseguimos acessar quais eram as reais necessidades interacionais para aplicar ao ensino de português a imigrantes. As principais necessidades

envolvem interações institucionais, como a comunicação no ambiente de trabalho, o qual foi abordado no presente artigo. Por meio deste [LINK](#), há acesso totalmente gratuito aos materiais produzidos com base nesta pesquisa, a qual utilizou-se da perspectiva da AC para elaboração de materiais didáticos de PLAc, levando em consideração a interculturalidade. Esses materiais podem ser oferecidos como suporte para imigrantes em aulas de PLAc.

Neste estudo, observaram-se alguns benefícios da AC para a educação linguística. Em primeiro lugar, a descrição detalhada das fases que compõem uma entrevista de emprego, conforme apresentado na Figura 1, serviu para elucidação da real sequência interacional neste contexto, o que contribuiu para a produção de materiais didáticos levando em consideração interações genuínas. Além do entendimento da estrutura geral das interações, a compreensão de como diferentes formatos implementam a mesma ação comunicativa norteou o desenvolvimento de atividades que abordassem essas peculiaridades da fala-em-interação.

Em relação ao contexto de PLAc, conforme já referido anteriormente, o trabalho não se limita à aquisição da língua, mas se configura como um espaço de intercâmbio cultural, onde os envolvidos têm a oportunidade de conhecer diferentes perspectivas. Através do enfrentamento de situações-problema que refletem a realidade, conforme destacado por Pedrassani, Balzan e Hoff (2023), pode-se preparar as/os imigrantes para o exercício da cidadania.

Em suma, isso permite que as/os alunas/os desenvolvam habilidades comunicativas flexíveis e adaptáveis, capazes de responder eficazmente a uma variedade de contextos interacionais (Seedhouse, 2004). Ao realizar este estudo, visamos facilitar o aprendizado do português e a integração cultural das/os imigrantes. Com isso, esperamos promover uma inclusão mais eficaz e um ambiente de aprendizagem que leve em consideração as necessidades dos/as imigrantes e as características interacionais do português falado em entrevistas de emprego.

Informações complementares:

a) Declaração de contribuição das autoras e dos autores:

Todos os três autores participaram do planejamento e desenvolvimento do presente manuscrito. Minéia Frezza realizou a coleta de dados. Matheus Bordignon e Liélen Caroline Rodrigues de Freitas realizaram a transcrição dos dados. A revisão de literatura, análise de dados e redação do artigo foi realizada pelos três autores.

b) Disponibilidade de dados de pesquisa e outros materiais:

Os dados que apoiam as conclusões deste estudo estão disponíveis em <https://drive.google.com/drive/folders/1jeqkRfMKRjXrcsJQ7TbAN-qaMHgHPdaW?usp=sharing>.

c) Declaração de conflito de interesse:

Declaramos não haver conflitos de interesse.

d) Avaliação por pares:

✓ **Avaliador 1:** Ilioni Augusta da Costa (aceitar)

O artigo atende aos requisitos da Revista para publicação e representa uma pesquisa com temática social relevante. Seguem alguns comentários para consideração. Há no texto alguns destaques que requerem atenção: o que estiver em amarelo marcam palavras/expressões/trechos que devem ser retiradas(os) ou substituídas(os) pelo que estiver sugerido em vermelho. Observam-se no artigo alguns problemas estruturais, como pontuação, uso lexical inadequado, além de ideias truncadas, conforme comentários nas caixas de diálogo.

A Análise da Conversa trata-se não apenas de uma metodologia de análise, mas também de uma proposta metodológica, com princípios para a descrição e explicação das ações dos falantes em situação real de interação. Assim, penso que o artigo deveria trazer a explicação sobre a ACE, como qual é sua proposta e quais são seus conceitos básicos, em especial os que foram observados na entrevista. Na descrição da entrevista, seria interessante: (a) descrever como se estruturam os turnos de fala; (b) discorrer sobre a simetria/assimetria na conversa (Alguém detém turnos de fala mais longos? O que isso significa?); (c) interpretar as pausas entre perguntas e respostas, além do possível significado do tom de voz do entrevistado (Por que ele responde com voz baixa a algumas questões, o que isso pode dizer sobre ele na situação de entrevista de emprego?); (d) Em que momentos os turnos de fala são mais prolongados e assimétricos? Por que isso acontece?; (e) o excerto intitulado ‘considerações e dúvidas’, aparentemente, seria o momento em que o entrevistado alocaria um turno de fala mais extenso, mas isso não ocorre na entrevista analisada; o que isso pode dizer sobre o entrevistado – seu papel social naquele encontro, considerando que se trata de uma entrevista de emprego?

A exploração mais acurada dos excertos da entrevista dará mais robustez ao estudo. Dito isso, o artigo está aprovado para publicação.

✓ **Avaliador 2:** Roberto Perobelli (correções obrigatórias)

O artigo analisado atende a alguns dos requisitos, mas poderia se beneficiar de uma abordagem mais explícita para destacar objetivos, justificativas e resultados. Contém uma boa fundamentação e um contexto alinhado ao tema, mas com uma apresentação mais direta da relevância da análise interacional para o ensino de línguas e um destaque mais enfático das novidades, ficaria ainda mais alinhado com os critérios do periódico. Quanto à análise, há uma estrutura analítica básica, mas carece de uma abordagem aprofundada que vá além da mera descrição dos turnos de fala, como esperado na Análise da Conversa de base etnometodológica. Em uma análise nesse campo, descrições precisam ser complementadas com interpretações que expliquem como os fenômenos interacionais identificados se relacionam com conceitos teóricos e como eles funcionam como práticas de ação social no contexto específico da interação, além de fornecer inferências sobre os significados e as intenções subjacentes às ações dos interagentes.

Referências

ANDRIGHETTI, Graziela Hoerbe; PERNA, Cristina Becker Lopes; PORTO, MARTHA. **Português como língua de acolhimento na Lomba do Pinheiro: relatos de práticas pedagógicas**. Brazilian English Language Teaching Journal, 2017. Disponível em: <https://hdl.handle.net/10923/14737>. Acesso em: 20 abr. 2024.

ANUNCIÇÃO, Renata Franck Mendonça de. A língua que acolhe pode silenciar? Reflexões sobre o conceito de “português como língua de acolhimento”. **Revista X**, v. 13, n. 1, p. 35-56, 2018.

BRASIL, Resolução nº 3, de 22 de junho de 2016. Dispõe sobre normas referentes à revalidação de diplomas de cursos de graduação e ao reconhecimento de diplomas de pós-graduação stricto sensu (mestrado e doutorado), expedidos por estabelecimentos estrangeiros de ensino superior. Diário Oficial da República Federativa do Brasil. Brasília, DF, 22 jun. 2016. Disponível em: https://normativasconselhos.mec.gov.br/normativa/pdf/CNE_RES_CNECESN32016.pdf . Acesso em: 09 jun. 2024.

CAVINATO, Marina; GALLINA, Eduarda; FREZZA, Minéia. O primeiro sofrimento que os imigrantes passam é de não entender nada da língua: em busca do português brasileiro como língua de acolhimento para imigrantes. **LÍNGUATEC**, v. 6, N. 2, p. 65-83, 2021.

GAGO, Paulo Cortes. 5) Questões de transcrição em análise da conversa. **Veredas-Revista de Estudos Linguísticos**, v. 6, n. 2, 2002.

GAMBASSI, Giulia Mendes. **Nomear o humano: a migração como acontecimento discursivo**. 2022. Tese (Doutorado) – Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Estudos da Linguagem, Campinas, São Paulo, 2022.

GROSSO, dos reis Maria José. Língua de acolhimento, língua de integração. **Revista Horizontes de linguística aplicada**, v. 9, n. 2, p. 61-61, 2010.

HUTCHBY, Ian; WOOFFITT, Robin. **Conversation Analysis: Principles, Practices and Applications**. Cambridge: Polity, 1998.

IBGE, 2013. **Metodologia do Censo Demográfico 2010**. Disponível em: <http://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv81634.pdf> . Acesso em: 12 jul. 2024.

JEFFERSON, Gail. Transcript notation. In: ATKINSON, J. Maxwell; HERITAGE, John (Ed.). **Structures of Social Action: Studies in Conversation Analysis**. New York: Cambridge University Press, 1984. p. ix-xvi.

LODER, Letícia Ludwig; JUNG, Neiva Maria (Ed.). **Fala em interação social: Introdução à Análise da Conversa Etnometodológica**. Mercado de Letras, 2008

LOPEZ, A. P. A. . Algumas considerações sobre o termo Português como Língua de Acolhimento. In: Ana Berenice Peres Martorelli; Socorro Cláudia Tavares de Sousa; Camila Geyse da Conceição Virgulino. (Org.). **Vidas em movimento: ações e reflexões sobre o acolhimento de pessoas em situação de refúgio**. 1ed. Paraíba: Editora UFPB, 2020, v. 1, p. 120-144.

MAHER, T. M. A educação do entorno para a interculturalidade e o plurilinguismo. In: KLEIMAN, A. B.; CAVALCANTI, M. C. (Org.) **Linguística aplicada** – suas faces e interfaces. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2007, p. 255-270.

MAIA, Tatiane Silva Tavares. Gestão de pessoas: particularidades de empresas familiares. **Revista Pensamento Contemporâneo em Administração**, v. 3, n. 2, p. 71-85, 2009.

OSTERMANN, Ana Cristina. Gênero, violência e sexualidade: *uma investigação sociolinguística interacional dos atendimentos à saúde da mulher*. Manuscrito não-publicado [Projeto de Pesquisa CNPq 311288/2006-5], Universidade do Vale do Rio dos Sinos, São Leopoldo, 2006.

PEDRASSANI, Júlia Sonaglio; BALZAN, Carina Fior Postinger; HOFF, Sara Luiza. O imigrante na língua: o comentário de um estudante de Português como Língua de Acolhimento sob o viés da Antropologia da Enunciação. **LínguaTec**, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul, Bento Gonçalves, v. 8, n. 2, p. 117-136, 2023.

SECRETARIA DE JUSTIÇA, CIDADANIA E DIREITOS HUMANOS. **Estudos Perfil dos imigrantes no RS**. Justiça.rs.gov.br, 2020. Disponível em: <https://justica.rs.gov.br/estudo-do-dee-spgg-apresenta-perfil-dos-imigrantes-no-rs-2020> Acesso em: 25 jul. 2024.

SEEDHOUSE, P. **The Interactional Architecture of the Language Classroom: A Conversation Analysis Perspective**. Blackwell Publishing, 2004.

SENE, Lígia Soares. **Objetivos e materialidades do ensino de Português como língua de acolhimento: um estudo de caso**. 2017. Dissertação (Mestrado em Linguística Aplicada) – Universidade de Brasília, Brasília, 2017.

SILVA, Sidney Antonio da. Imigração e redes de acolhimento: o caso dos haitianos no Brasil. **Revista Brasileira de Estudos de População**, v. 34, n. 01, p. 99-117, 2017.

WILKINSON, Sue; KITZINGER, Celia. Constructing identities: A feminist conversation analytic approach to positioning in action. In: HARRE, Rom; MOGHADDAM, Fathali M. (Ed.). **The Self and Others: Positioning Individuals and Groups in Personal, Political and Cultural Contexts**. Westport: Praeger, 2003. p. 157-180.